



CATÁLOGO

O CHEIRO da MEMÓRIA



ERVAS E ERVEIRAS DO VER-O-PESO ILUSTRADAS

✧ ✧ ✧ ✧ ✧ *Tita Padilha* ✧ ✧ ✧ ✧ ✧

PRODUÇÃO

ARTISTA & DESIGNER
Tita Padilha

REALIZAÇÃO

IFCP
de incentivo à
ARTE e à
CULTURA
2023



FUNDAÇÃO
CULTURAL DO
ESTADO DO
PARÁ



GOVERNO DO
PARÁ





APRESENTAÇÃO

ESTE CÁTALOGO FOI PRODUZIDO COMO PARTE DO DESDOBRAMENTO ILUSTRADO PROPOSTO NO PROJETO O CHEIRO DA MEMÓRIA: UMA HOMENAGEM ÀS ERVEIRAS, GUARDIÃS DE ELEMENTOS TÃO IMPORTANTES DA CULTURA DE BELÉM, QUE COMPARTILHAM SUA SABEDORIA E INVENTIVIDADE NO VER-O-PESO E SÃO PERSONAGENS VALIOSAS NA DIFUSÃO DA IDENTIDADE AMAZÔNICA.

BELÉM - PARÁ

ENTREVISTAS E REGISTROS PRODUZIDOS
NOS MESES DE SETEMBRO A NOVEMBRO DE 2023
NO COMPLEXO DO VER-O-PESO
PROJETO PREMIADO NA CATEGORIA "DESIGN" NO EDITAL PRÊMIO
FCP DE INCENTIVO À ARTE E A CULTURA 2023.

EQUIPE TÉCNICA

ILUSTRAÇÃO E DESIGN: TITA PADILHA
TEXTOS E VOZ: ANA CLARA
DIREÇÃO E ROTEIRO DE VÍDEO: MAYARA COELHO
FILMAGEM E EDIÇÃO: ERIK LOPES
FOTOGRAFIA: HUGO CHAVES E ERIK LOPES

ENTREVISTADAS

AURECÉLIA FREIRE DA COSTA
CÍNTIA BARROS LIMA
EDNA BARROS TELES
MARIA MARINHO FARIAS
MIRACI ALEXANDRE TRINDADE DA SILVA
NAZARÉ VIEIRA SOUZA

A AMAZÔNIA BRASILEIRA

é fonte de uma diversidade de cheiros, cores, sons, texturas e sabores. Em Belém, o MERCADO DO VER-O-PESO, localizado no Boulevard Castilhos França, à beira da Baía do Guajará, é um dos pontos fundamentais onde se pode conhecer de perto essa pluralidade, reunindo riquezas naturais e culturais.

O ícone mais conhecido deste lugar é o Mercado de Peixe, que com suas torres no estilo art nouveau é um dos principais cartões-postais da cidade, porém o Complexo do Ver-o-Peso vai muito além desta edificação e conta com 25 mil metros quadrados, que abrangem a área que vai da Praça do Relógio e Avenida Portugal (construídas no espaço aterrado do Igarapé do Pirí) até a Igreja e o Convento das Mercês. Trata-se do mais relevante patrimônio edificado no centro histórico, com uma síntese da composição arquitetônica de Belém dos séculos XVII, XVIII e XIX – do barroco jesuítico à arquitetura industrial, passando pelo colonial e o pós-colonial, o neoclássico e o eclético.

Este espaço concentra parte importante da identidade e do imaginário da cidade, faz parte do cotidiano da população, é reduto da vida boêmia e sintetiza múltiplos aspectos da estética local, sendo uma grande referência de pertencimento pra quem é da capital paraense e parada turística obrigatória pra quem a visita.

Em 1625, no então Porto do Pirí, foi criada a Casa de “HAVER O PESO”, como um posto de aferição de mercadorias e arrecadação de impostos, que depois viria a se tornar um grande mercado. Em 1899, começou a construção do MERCADO DE PEIXE, e em 1901, foi inaugurado o MERCADO DE CARNE. Em 1977, o conjunto arquitetônico e paisagístico do VER-O-PESO foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).





Em toda a extensão do Mercado, são comercializados vários tipos de produtos – vestuário, redes, utensílios de cozinha, frutas, hortaliças, farinhas, legumes, peixes, aves, refeições, artesanato. Dentro dessa profusão de itens oferecidos, o setor das ervas, situado entre o Mercado de Peixe e o Solar da Beira, tem um destaque especial. No conjunto de oitenta bancas dispostas lado a lado em fileiras paralelas, erveiras e erveiros compartilham conhecimento sobre as propriedades de plantas da região e são personagens fundamentais na composição deste cenário tão vivo, com seus produtos de colorido inconfundível e seu jeito inigualável de conquistar os clientes.



O trabalho de utilização da flora aromática pra fins medicinais e espirituais é mais frequente entre mulheres e com registros históricos e artísticos em diferentes épocas, o que demonstra sua grande relevância cultural na cidade. As erveiras usam plantas, raízes, ervas e cipós da região na produção de banhos, perfumes e remédios artesanais, que atraem a atenção e a curiosidade de quem passa pelas suas barracas.

Todo este universo de saberes especiais e aspectos visuais tão característicos é o que inspira o projeto O Cheiro da Memória, que tem o objetivo de contribuir pra valorização e a divulgação da atividade das erveiras, de uma forma lúdica e dinâmica, com informações e ilustrações em materiais gráficos e um jogo da memória pro público de todas as idades brincar, contemplar e aprender.

✧ O ofício das erveiras costuma ser transmitido de geração a geração. Além da continuidade do saber, os ensinamentos propiciam uma fonte de sustento pras famílias que renovam este costume local ancestral.

✧ As erveiras aprendem na prática a combinar as plantas e suas propriedades com diferentes finalidades. Seu trabalho envolve a absorção dos conhecimentos dos antigos e também um processo de experimentação de novas composições e desenvolvimento de fórmulas próprias. Assim, é fundamental a conciliação entre os poderes curativos dos recursos naturais e a capacidade criativa de quem os manuseia.

Nesta atividade, saber o que não fazer é tão importante quanto saber o que fazer, para garantir que o que se prepara funcione como desejado e não cause qualquer prejuízo à saúde. Não basta simplesmente misturar. É preciso aguçar os sentidos, aprender a reconhecer folhas, cascas, raízes e o que cada uma pode proporcionar, como podem ser misturadas, como reagem em infusão e por quanto tempo, qual a quantidade de plantas e água a utilizar.



Trata-se de um fazer manual e de alto potencial inventivo, que envolve o corpo, a mente e a alma, na intenção de cuidar de necessidades cotidianas, questões sentimentais, condições físicas e espirituais.

A erveira não apenas produz e vende seus remédios, perfumes e banhos. Ela também explica como funcionam e ensina como usar, pra complementar o entendimento da potencialidade de seus produtos. Mas isso não quer dizer que cada uma não tenha seus segredos. Há também o que os rótulos não revelam.

Mesmo que as erveiras apresentem produtos do mesmo tipo, há diferenças nas formas de trabalhar de cada uma, detalhes de sua concepção particular. A receita usada é uma referência, sugere um passo a passo a ser respeitado, mas cada erveira acrescenta ao processo sua própria abordagem artesanal, e são estas particularidades que garantem a cada profissional a sua freguesia.

✧ A dimensão econômica é um ponto fundamental desta atividade, ainda que ela seja marcada por tantos elementos subjetivos. A produção das erveiras é seu recurso de sobrevivência e a comercialização também tem características muito peculiares. ✧ estão vendendo. Assim, despertam o interesse e ao mesmo tempo distribuem ensinamentos.

O CHEIRO
DA
MEMÓRIA

As plantas aromáticas estão entre os itens mais procurados no Ver-o-Peso e têm destaque na cultura cabocla amazônica, sendo a matéria-prima para o banho-de-cheiro, costume importante na tradição paraense. Os banhos têm uma relação com marcos temporais, o que direciona também os períodos de maior ou menor demanda e interfere diretamente no modo de produção das erveiras.

As épocas mais habituais para os banhos são as festas juninas e o Ano Novo. Além disso, segundo as erveiras, tem se tornado maior a procura também na quadra do Círio. Há vários tipos de banho, que podem ser de atrativo, pra trazer o que quem toma deseja, ou descarrego, pra afastar aspectos negativos, e eles podem ser tomados em outros períodos, além daqueles mais populares. Além disso, vale ressaltar que eles nem sempre estão relacionados a crenças religiosas.

Seja no preparo ou no ato de tomar, os banhos envolvem processos que vão além dos gestos práticos, demandando concentração e mentalização. Alguns tipos devem ser tomados desde a cabeça, outros a partir do pescoço, e em alguns casos há horários específicos a obedecer. E a orientação sobre como proceder vem da erveira.

Este saber que atravessa os tempos segue demarcando sua importância no mundo contemporâneo, ao demonstrar também seu constante movimento, não só com sua continuidade, mas também com a reinvenção de conhecimentos já desenvolvidos e novos acréscimos à prática. Por isso, é importante também dar nome às pessoas que fazem este trabalho, e O Cheiro da Memória fez questão de contribuir pra esta valorização, apresentando algumas das erveiras que compõem com sua arte e artesanato o cenário do Ver-o-Peso.

Na Amazônia, as plantas aromáticas integram práticas culturais importantes que refletem tradições populares.

Até que elas cheguem às feiras e mercados pra venda, há cuidados fundamentais. Esta flora costuma ser cultivada em vários municípios do estado, por diversos pequenos produtores, em pequenas quantidades, por conta da sazonalidade da procura, que gera a necessidade dos agricultores plantarem e comercializarem também outras espécies.





Pelo menos uma vez por semana, produtores ou atravessadores transportam de madrugada esta matéria-prima para Feira do Açaí ou Porto da Palha, de carro ou em embarcações. Então, os proprietários das barracas ou encarregados de distribuição recebem estas plantas, que são organizadas em maços, embaladas em pacotes e acondicionadas em paneiros feitos de talas de guarumã.

Nas barracas de venda, as espécies ficam dispostas umas sobre as outras nos balcões e, ao fim do dia, são devolvidas aos paneiros, onde são cobertas com jornal, pra melhor conservação. Dependendo da espécie, as plantas podem durar de três dias a uma semana.

A variedade de espécies encontradas no Ver-o-Peso é fruto da riqueza da flora do Pará que já teve como principal representante o chamado Pau Rosa (Aniba rosaedora Ducke), espécie com valor comercial atribuído ao seu óleo essencial, rico em linalol e muito utilizado na indústria de perfumaria como fixador de perfumes.

Começou a ser explorado na década de 1920, quando chegou a ser o terceiro item mais exportado da Amazônia. Marca desta exploração é a dificuldade de cultivo do Pau Rosa hoje em dia, que busca alcançar um manejo sustentável na região. Inspirada na espécie que a designer Tita Padilha escolheu as cores que ilustram “o cheiro da memória”.

Além do Pau Rosa, outros produtos aromáticos locais de destaque são a resina do breu-branco, as sementes de cumaru e o óleo de copaíba.

Aqui, vamos apresentar algumas ervas utilizadas na produção dos banhos de atrativo e descarrego e em seguida, apresentamos as erveiras entrevistadas para o desenvolvimento deste projeto gráfico.



ervas



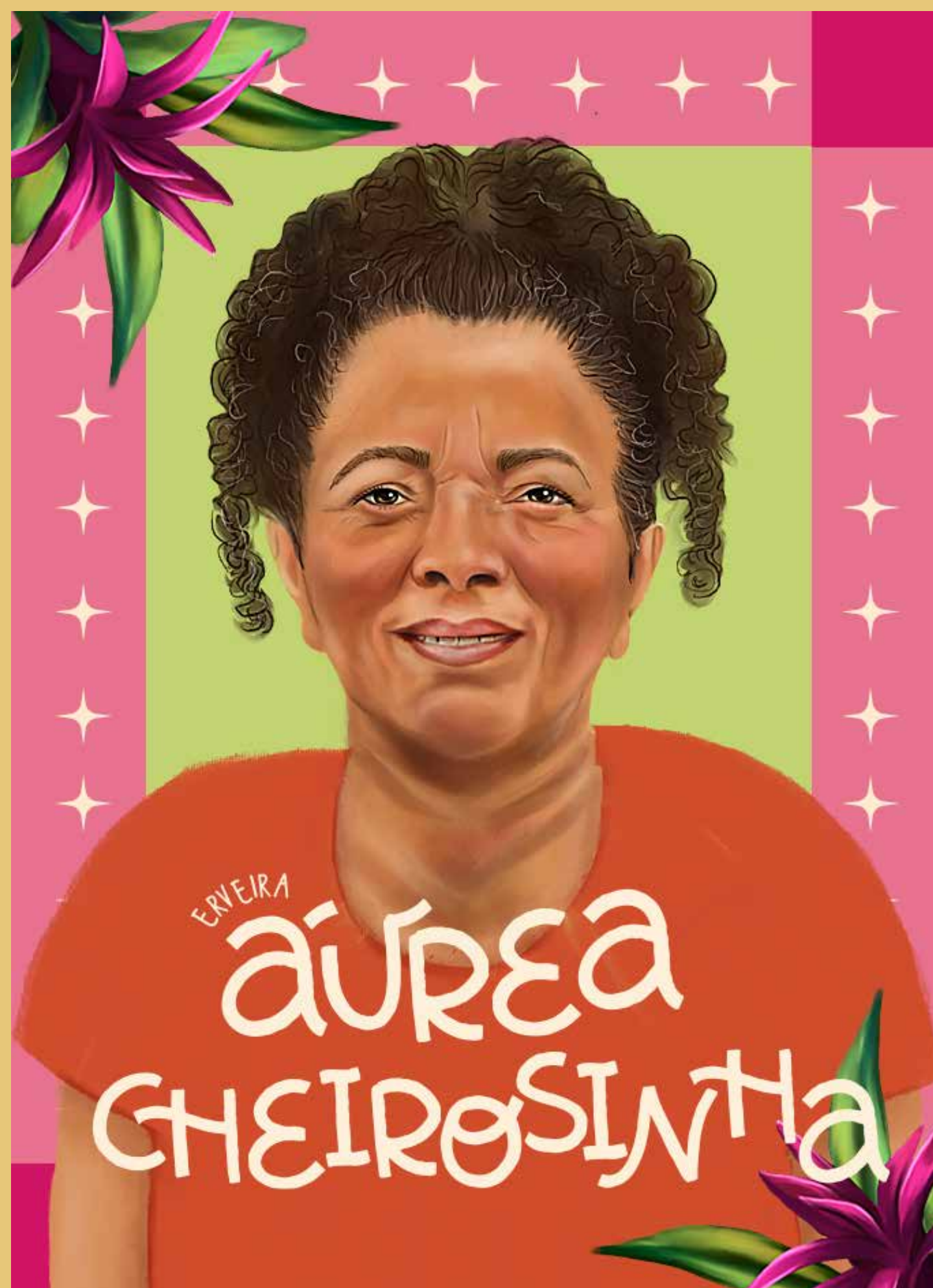
ervas

- 1) Abre Caminho: *Justicia pectoralis* Jacq. (Acanthaceae)
- 2) Aroeira: *Schinus terebinthifolia* Raddi (Anacardiaceae)
- 3) Catinga-de-mulata: *Aeollanthus suaveolens* Mart. ex Spreng (Lamiaceae)
- 4) Estoraque: *Ocimum americanum* L. (Lamiaceae)
- 5) Oriza: *Pogostemon heyneanus* Benth (Lamiaceae)
- 6) Mucura-Caá: *Peitiveria alliacea* L. (Phytolacaceae)
- 7) Priprioca: *Cyperus articulatus* L. (Cyperaceae)
- 8) Vindicá: *Alpinia zerumbet* (Pers.) B.L.Burt & R.M.Sm (Zingiberaceae)
- 9) Pataqueira: *Conocloa scoparioides* (Cham. & Schltdl.) Benth. (Plantaginaceae)
- 10) Pau-Rosa: *Aniba rosaeodora* Ducke (Lauraceae)

ervas



ervas



áurea CHEIRO SINHA

NASCIDA EM BELÉM - PA | BARRACA 27

Conhecida como Áurea Cheirosinha, Aurecélia Costa trabalha há vinte anos como erveira e aprendeu o ofício com a avó, a famosa erveira Dona Cheirosinha. Áurea tem a ajuda da irmã para o preparo de seus banhos e tem um sobrinho de nove anos que também já está desenvolvendo o interesse em aprender mais sobre o uso das ervas. Além disso, ela conta que sempre pode confiar no apoio das demais erveiras quando precisa. Áurea lamenta que nos dias mais difíceis, às vezes não consegue vender o suficiente para arcar com o próprio almoço. Segundo ela, as épocas mais fracas são o começo do ano, o Carnaval e a Páscoa, e os melhores períodos de venda são os de São João, Círio e fim de ano.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA BARRACA DA ÁUREA:

Incenso de defumação, óleo de pequi, andiroba, copaíba, sebo de carneiro e banhos de descarrego e atrativo.



Nazaré VIEIRA

NASCIDA EM 1965 EM IRITUÍIA-PA | BARRACA 66

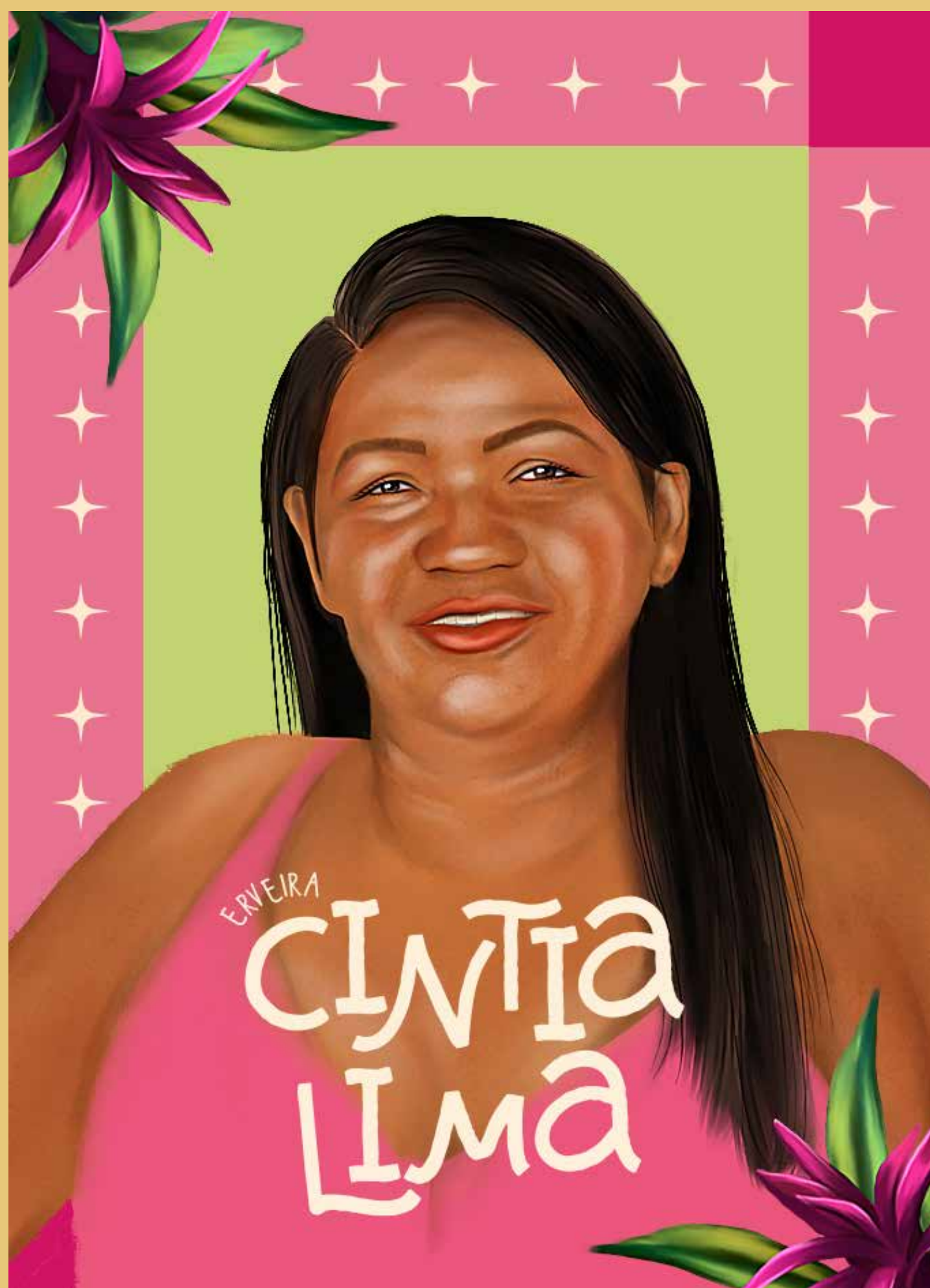
A dona da Barraca da Nazaré tem 66 anos e trabalha há 27 como ervaíra. Nazaré Vieira veio da comunidade do Patrimônio, no interior de Irituíia, para trabalhar como empregada doméstica em Belém. Na capital, sofreu maus tratos e foi morar na rua. Depois, foi acolhida por Maria Loura, com quem morou por dez anos.

Nazaré havia aprendido com os pais o cuidado com as ervas e o preparo de banhos. Atualmente, quem a ajuda nas atividades é o marido e ela também repassa para os filhos os saberes medicinais.

Ela conseguiu a barraca que tem hoje com outro ervaíro. Entre os casos que recorda de clientes, destaca o de uma mulher que comprou uma garrafada para engravidar e teve gêmeos.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA BARRACA DA NAZARÉ

Garrafadas para tratar sinusite, rinite, dor de cabeça, inflamação, para asma e o pulmão (Amapá), para ajudar a engravidar, controlar diabetes e outros benefícios para saúde. Copaíba, andiroba, cheiro do Pará, xarope, óleo de babosa, pomada com o pó da canela. E ervas, como: babosa, mão aberta, cachorrinho, chega-te a mim.



CINTIA LIMA

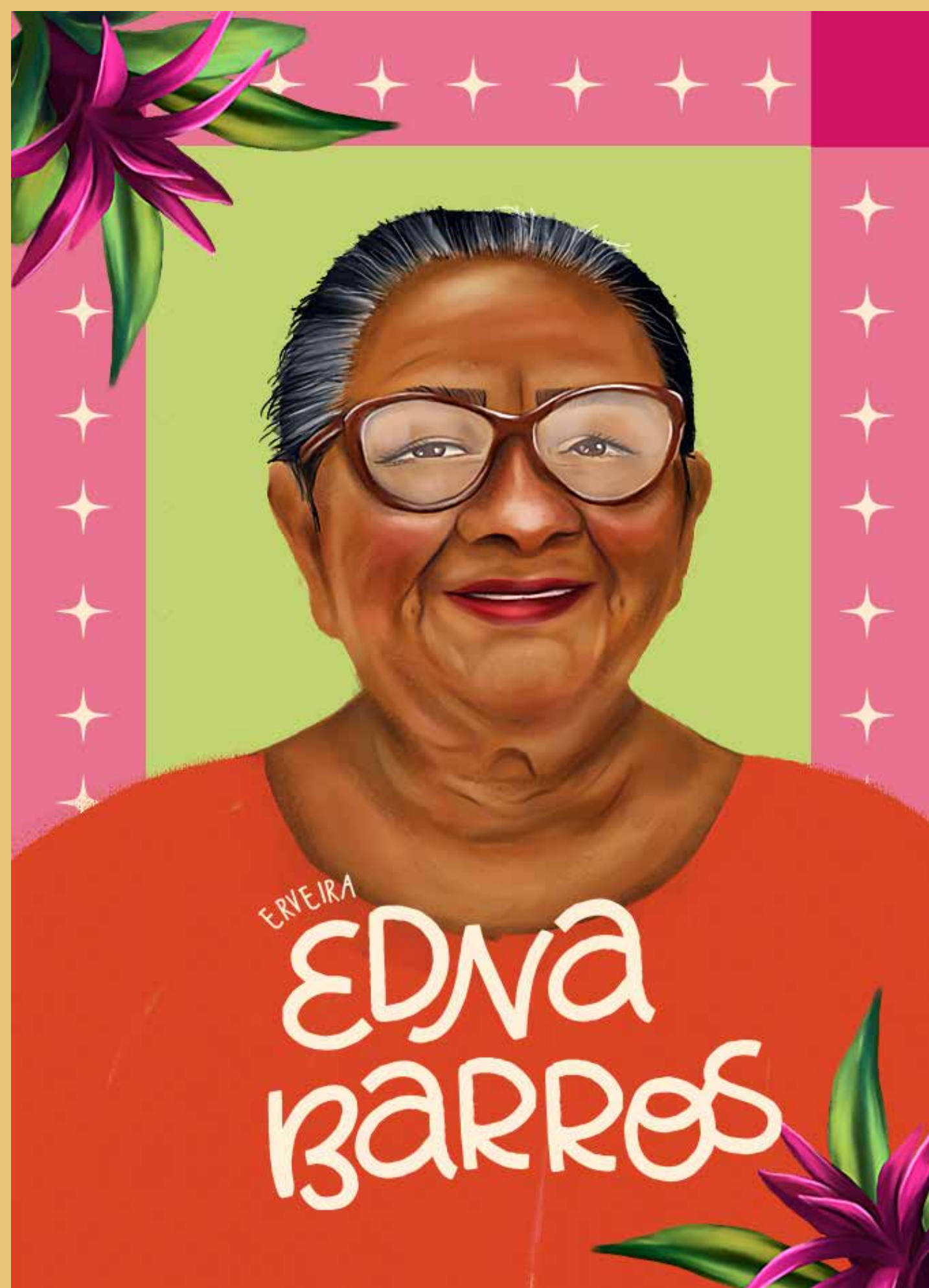
NASCIDA EM 08.12.1984 EM BELÉM-PA | BARRACA 78

Há dezoito anos trabalhando como erveira, ela herdou da mãe a barraca, passada por gerações, desde sua bisavó. São setenta anos de transmissão de saberes na hoje chamada Barraca 78 da Cintia.

Desde a adolescência, acompanhava a mãe e a avó e foi com elas que aprendeu sobre as ervas e como vender os produtos. Atualmente, tem a ajuda da irmã, ou seja, é uma atividade de tradição familiar entre estas mulheres. Cintia conta que se prepara física e espiritualmente para preparar os banhos que vende. Ela atende clientes até mesmo fora do país, que exportam seus produtos. Entre as histórias de destaque na memória, ela cita uma jovem de Barcarena que comprou uma garrafada e, em seguida, conseguiu engravidar.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA BARRACA DA CINTIA

Perfumes: atrativos do amor, chora nos meus pés, amansa corno, chama dinheiro e tira inveja. Ervas: Verônica, unha de gato, espinheira-santa.



EDNA BARROS

NASCIDA EM 09.03.1958 EM BELÉM-PA | BARRACA 22

Aos 65 anos, Edna Barros, a Edna de Icoaraci, não recorda quando foi que começou a trabalhar como erva, porque desde pequena já ajudava a mãe. A família tem várias gerações de erva, uma tradição que vem desde a bisavó de Edna. Ela conta que produz seus banhos sozinha porque precisa se preparar espiritualmente para isso e não confia em outra pessoa para manipular as ervas junto com ela. Edna tem nove filhos e mais de vinte netos. Entre as boas lembranças do ofício, uma muito feliz foi ter conseguido a própria barraca, que recebeu como doação de um senhor.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA BARRACA DA EDNA
Pau de Verônica, uxi amarelo, breu branco; óleos de
copaíba e andiroba; folhas secas pra chá de alecrim.



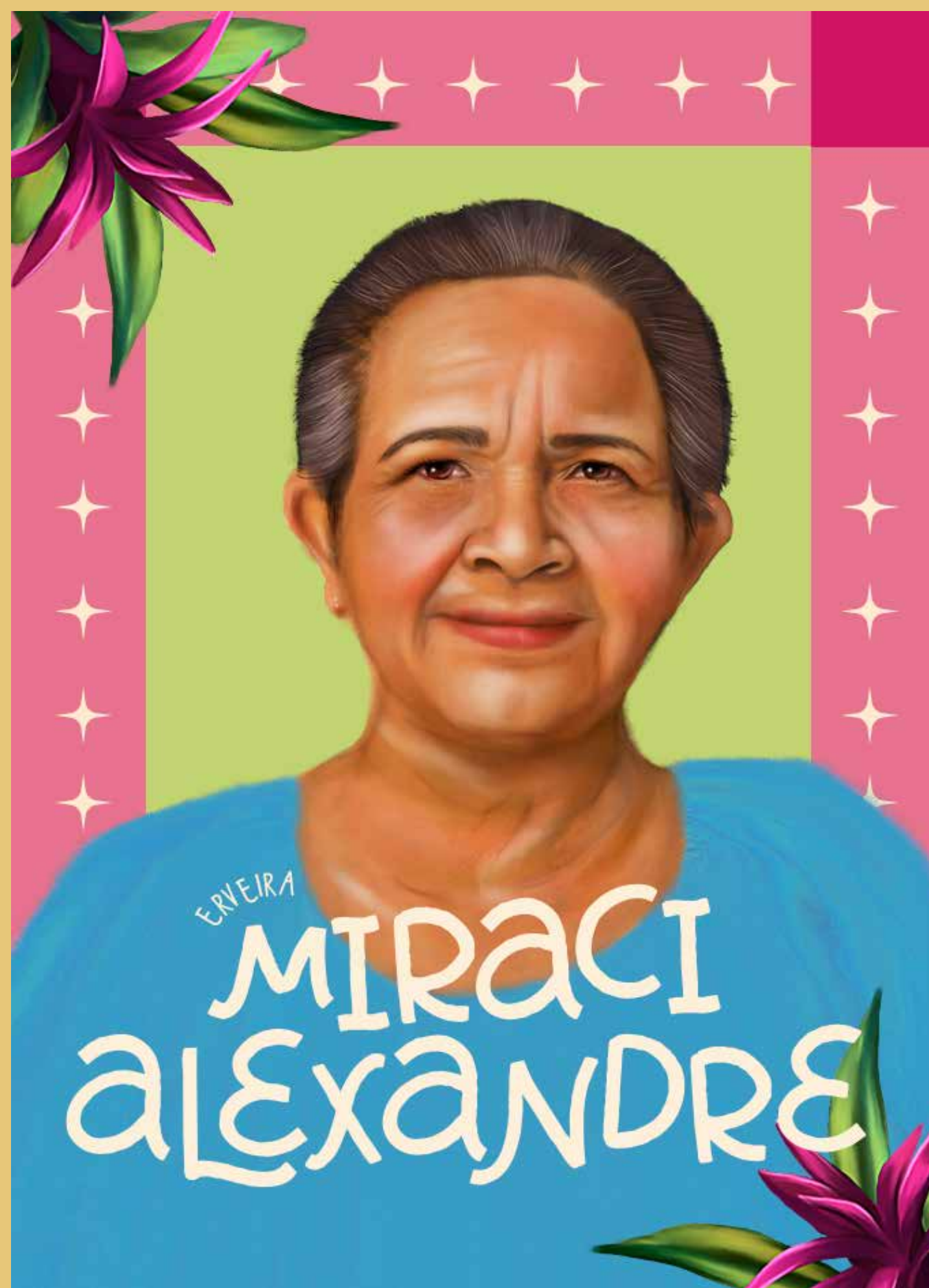
MARIA LOURA

NASCIDA EM 13.05.1968 EM BELÉM-PA | BARRACA 77

Responsável pela Barraca da Loura, Maria Loura é filha de uma benzedeira e tem catorze irmãos. Herdou a barraca do marido, que trabalhou antes dela na Feira do Ver-o-Peso. Ela tem 55 anos e atua como erveira há 36. Atualmente, é secretária geral da Associação de Erveiras Medicinais do Ver-o-Peso, que foi criada em 2006. Ela destaca a importância dos mateiros para o trabalho que realiza, uma vez que eles são responsáveis por plantar e fornecer a matéria-prima fundamental. Entre os destaques de seus produtos, está o chamado Viagra em Pó, que foi criado por ela.

Maria Loura conta com a ajuda de uma sobrinha para produzir seus banhos e se orgulha de ter sempre um retorno dos clientes, satisfeitos com a eficácia de seus produtos. Um exemplo é o caso de uma mulher que, depois de usar o Atrativo do Amor, encontrou o parceiro, casou e vive até hoje com ele em São Paulo.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA BARRACA DA MARIA
Banhos atrativos e de descarrego; perfumes Chama
Dinheiro e Amansa Corno.



MIRACI ALEXANDRE

NASCIDA EM 08.07.1965 EM BELÉM-PA | BARRACAS 03,04 E 05

Mais conhecida como avó do Arthur, Miraci Silva trabalha há mais de quarenta anos como erva. Ela começou na Feira da Pedreira, com a mãe, que aprendeu a manipular as ervas. Ao lado da mãe, Miraci participava de todo o processo: plantava e colhia as ervas, cuidava delas e depois vendia. Hoje, a atividade continua em família. Miraci tem a ajuda da irmã na produção e também transmitiu seu conhecimento para os dois filhos, sendo que um deles atualmente também sobrevive das vendas de ervas.

O QUE VOCÊ VAI ENCONTRAR NA BARRACA DA MIRACI

Remédios naturais: xarope para bronquite, asma e tosse; pomada para reumatite e artrose; e banhos atrativos e de descarrego.



O CHEIRO ^{da} MEMÓRIA

A flora aromática amazônica é uma preciosidade que merece ser reconhecida e respeitada. É muito especial poder ter um contato cotidiano com sua riqueza e singularidade e a prática dos banhos de ervas é uma forma muito bonita de cultivar essa aproximação.

Este costume de origem ancestral reúne uma grande importância cultural cheia de simbologias e um conhecimento dedicado sobre os recursos naturais, e pra preservação desta tradição é essencial que se aliem os saberes populares e científicos.

As matérias-primas da região sempre atraíram e atraem a atenção das indústrias farmacêutica e cosmética, sendo utilizadas em produtos de perfumaria por empresas nacionais e internacionais. Isto reforça o caráter essencial do conhecimento sobre a flora aromática local e a valorização do trabalho de erveiras, erveiros e mateiros, guardiães e propagadores desta sabedoria, pra conservação destes recursos.

A pesquisa agrega aspectos fundamentais pra salvaguarda destes conhecimentos, por exemplo, com a possibilidade de detalhamento e catalogação e maior amplificação das informações, enquanto o trabalho das erveiras ensina sobre o aprendizado pela prática, pela experimentação intuitiva e pela referência ancestral, permeado pela sensibilidade e o afeto. Formas complementares com um objetivo comum, de manter vivos os elementos naturais e sua aplicação nos costumes da região.

É com estas inspirações que o Cheiro da Memória faz um convite à celebração dos banhos e ervas regionais, das erveiras e de relevância no imaginário de Belém.





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

1. Plantas Aromáticas do Ver-o-Peso. / Maria das Graças Bichara Zoghbi, Milton Guilherme da Costa Mota, Carmen Célia da Costa Conceição (orgs.) - Belém: UFRA/MPEG, 2014.
2. Saber-fazer das (os) ervaíras (os) no Ver-o-Peso: contribuições à educação intercultural na Amazônia. / Louise Rodrigues Campos; orientadora Ivanilde Apoluceno de Oliveira , Belém, 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade do Estado do Pará, Belém, 2020. https://ccse.uepa.br/ppged/wp-content/uploads/dissertacoes/14/Louise_Rodrigues_Campos.pdf
3. O “silêncio” dos ervaíros: patrimônio cultural e turismo no mercado Ver-o-Peso/Pa./ Khalla Ribeiro Tupinambá; Maria Lúcia Bastos Alves; Josenildo Campos Brussio. Revista Memória em Rede, Pelotas, v.15, n.29, Jul/Dez/2023 – ISSN-2177-4129 <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria>

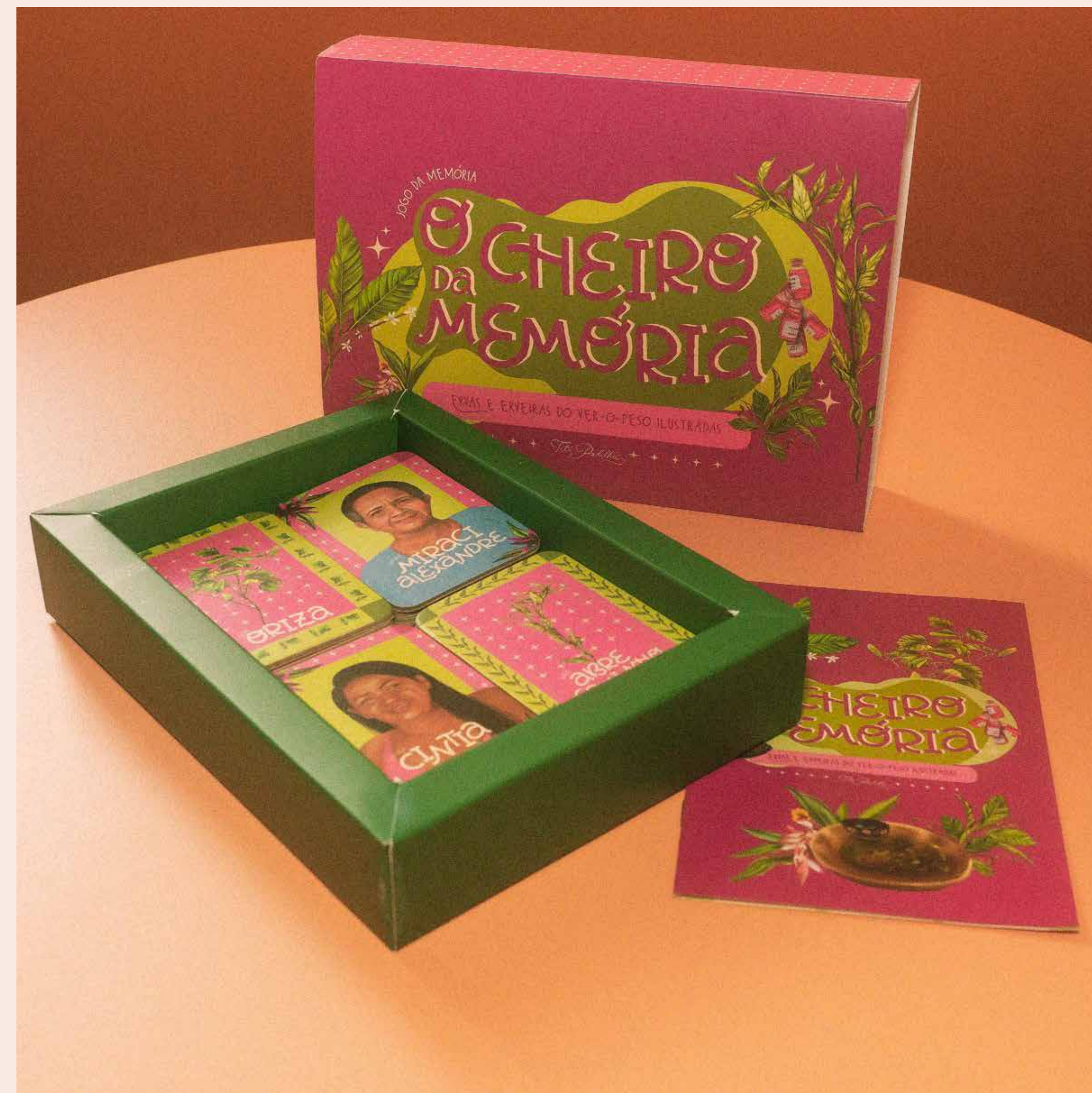
Sobre o Projeto

O Cheiro da Memória é um produto de design gráfico com ilustrações educativas em formato de jogo da memória, desenvolvido pela designer Tita Padilha que recebeu o prêmio Fundação Cultural do Pará de Incentivo à Arte e Cultura, nesta categoria. Para compor as cartas, Tita buscou inspiração e referências em uma parte riquíssima do patrimônio cultural de Belém: as erveiras do Ver-o-Peso e as ervas tradicionais do Pará.

O objetivo do projeto é criar ferramentas de difusão democrática de informação sobre o patrimônio cultural do Pará através da produção de cem unidades de caixas contendo jogo da memória de 32 peças e um livreto educativo com breve histórico dessa tradição, apresentando as mulheres erveiras que mantêm a prática viva e exemplificando através de ilustrações as principais ervas utilizadas na criação dos banhos e seus preparativos.

Os desenhos digitais são autorais e foram criados com base em entrevistas com seis erveiras sobre a prática dos banhos de cheiro e sua ancestralidade. A artista criou ainda um minidocumentário para difusão virtual, com a apresentação do trabalho.

Aos interessados, o jogo estará à venda, como edição limitada, através do site da designer www.titapadilha.com.br.



SOBRE A ARTISTA

Multiartista belenense nascida em 1991, Tita Padilha é Mestre em Artes (2019), Bacharel em Design pela Universidade do Estado do Pará (2013) e tem formação Técnica em Cenografia pela Escola de Teatro e Dança da UFPA (2023). Seus trabalhos têm como ponto de investigação a memória e a perpetuação de técnicas anônimas e presentes na paisagem doméstica, como o bordado e a fotopintura.

Como professora, organiza cursos livres na cidade de Belém para o ensino de bordado e pintura. Realiza diversos trabalhos criativos nas artes plásticas, têxteis, na fotografia, no audiovisual, na música e no design. Atua como designer gráfica em belém há dez anos, tendo se dedicado mais recentemente a pintura e ilustração. Em 2020 foi contemplada com o PRÊMIO REDE VIRTUAL DE ARTE E CULTURA na categoria “Design” pelo projeto “Linhas Paralelas” que elabora experimentações entre fotografia e bordado.

Em 2023 foi selecionada no projeto ARTE EM CORES 2023 do Ministério da Cultura e Instituto Cultural Vale, realizando um mural autoral no bairro da campina e também em 2023 for premiada pelo PRÊMIO FCP DE INCENTIVO À ARTE E CULTURA na categoria “Design” com o projeto “O Cheiro da Memória: As ervaíras do Ver-O-Peso em desdobramentos ilustrados”.

